

# Mais\*

COM O MAIOR LITORAL DO PAÍS, CAPITAL TEM PRAIA DE SOBRA PARA O RITUAL DE FLORES E PRESENTES

## Dia de devoção à Rainha do Mar

### Orla de Salvador

favorece o culto à Iemanjá sem precisar aglomerar ou facilitar para a covid-19

**Carolina Cerqueira**

REPORTAGEM

carolina.cerqueira@redebahia.com.br

O Dois de Fevereiro não será 'dia de festa no mar' pelo segundo ano consecutivo por conta da pandemia, mas isso não significa que a cidade com a maior orla do Brasil deixará de homenagear Iemanjá no dia dedicado a orixá. A praia do Rio Vermelho, tradicional ponto de encontro dos devotos, está bloqueada para evitar aglomeração e a transmissão da covid-19, mas a cidade oferece dezenas de outras praias onde as flores e os presentes podem ser depositados para a Rainha do Mar. Ao todo, os domínios de Janaína – um dos muitos nomes da deusa africana – em Salvador se estendem por 64 km de praias. É só escolher a de preferência e honrar a tradição.

A Guarda Civil Municipal terá cinco viaturas para monitorar a região do Rio Vermelho e impedir aglomerações. “O objetivo é que aconteça apenas a parte religiosa, com as homenagens e entrega do presente, nos moldes do ano passado, sem os festejos. A praia do Rio Vermelho vai estar fechada, mas vale lembrar que todo o restante do litoral de Salvador vai poder ser acessado. Quem quiser fazer a manifestação religiosa em outros locais, vai poder fazer e a prefeitura incentiva isso. A cidade tem 64 km de praia, incluindo as ilhas, então é bastante espaço para todo mundo”, destaca o inspetor da GCM, Marcelo Silva.

De acordo com a prefeitura, a festa foi cancelada novamente este ano por conta do aumento do número de casos de covid-19 e das taxas de ocupação de leitos de UTI na cidade. No Rio Vermelho, onde tradicionalmente acontece a festa há décadas, a Colônia de Pesca Z1 abriga a Casa de Iemanjá. Mas, as homenagens à orixá não precisam, necessariamente, ser feitas apenas neste local.

É isso o que afirma a doutora em Antropologia Cristiane Sobrinho, autora do laudo que tornou a Festa de Iemanjá Patrimônio Cultural Imaterial de Salvador. “É uma tradição que acontece em vários locais. Tem o presente de Salinas da Margarida, o da Ribeira, o de Itapuã. A questão do Rio Vermelho é que a entrega de oferendas foi iniciada entre 1922 e 1923 pela Colônia de Pesca do Z1, a primeira da Bahia, que fica no Rio Vermelho. Tudo começou com



PAULA FRÖES



BETTO JR./ARQUIVO CORREIO

Salvador tem 64km de orla marítima, um vasto domínio onde Iemanjá recebe os presentes da devoção

Rio Vermelho abriga a Casinha de Iemanjá na Colônia de Pesca Z1 e é palco da festa tradicional

os pescadores entregando o presente e, depois, entra o candomblé”, explica.

Segundo a antropóloga, não existe no calendário do candomblé o marco do dia 2 como sendo o Dia de Iemanjá. Portanto, além dos presentes poderem ser entregues em outras praias fora do Rio Vermelho, também podem ser entregues em outras datas. “Dia 2 é o dia em que os pescadores oferecem o presente e muitas pessoas de candomblé também fazem suas oferendas por conta da energia e simbolismo do dia. Mas Iemanjá e os orixás em si estão em todos os cantos, nos rodeando, o fundamental desse momento de oferta é a fé. Independentemente de onde e

quando seja, Iemanjá vai aceitar o presente”, ressalta.

Outro local de tradição para a entrega de oferendas é Itapuã. O presidente da Colônia de Pesca Z-6, Arivaldo Santana, conta que os presentes serão depositados a partir das 9h de hoje, sem aglomeração. “Com a pandemia, ficamos só com a entrega dos presentes e vai ser assim esse ano também”, reforça.

O Dique do Tororó também entra na tradição, mas de uma maneira um pouco diferente. Antes de saudar Iemanjá, rainha das águas salgadas, os devotos saúdam Oxum, a rainha das águas doces. A homenagem é feita tradicionalmente no Dique do Tororó, na madrugada do dia 1º. O responsável pelo presente de Oxum é o Pai Ducho de Ogum. Ele conta que, este ano, a homenagem seguiu o mesmo modelo do ano anterior, de forma restrita.

No domingo (30), devotos anteciparam as homenagens a Iemanjá em dois pontos: na Praia da Gamboa, um cortejo percorreu as escadarias até a entrega dos presentes no mar que banha a comunidade. Já no Rio Vermelho, os fiéis deixaram flores, acenderam velas e espalharam perfume na colônia de pescadores.

### TRADIÇÃO REVISITADA

● **AO VIVO** Para homenagear Iemanjá, o jornal CORREIO realiza o programa *Um mar de tradição: conheça a história da festa de Iemanjá, hoje, ao vivo, com o historiador Rafael Dantas. O programa será exibido pelo Instagram @correio24horas, a partir das 11h, com a apresentação do jornalista Jorge Gauthier.*

### PROTOCOLOS SANITÁRIOS PARA HONRAR JANAÍNA:

**Praia do Rio Vermelho** O acesso à praia está proibido. Tapumes começaram a ser instalados no Rio Vermelho ainda no sábado (29) para impedir o acesso de pessoas à praia. De acordo com Decreto Municipal publicado em 27 de janeiro, a praia está totalmente bloqueada desde a madrugada do ontem até às 6h de amanhã, entre o restaurante Sukiyaki e a Colônia de Pescadores Z1;

**Presente Restrito** Os devotos da orixá das águas salgadas tiveram até ontem para deixar seus presentes na Casinha de Iemanjá na Colônia Z1. Hoje, pescadores farão a entrega de tudo juntamente com o presente principal, que não ficará exposto para a população e será levado diretamente ao mar, sem qualquer permanência na Colônia, para evitar aglomeração;

**Sem som e comércio** Está proibida a realização de qualquer ação de emissão sonora em todo o trecho da Avenida Oceânica entre o restaurante Sukiyaki e a Vila Caramuru, assim como qualquer comércio informal (ambulantes). A fiscalização ficará a cargo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) e Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop);

**Trânsito** estará liberado normalmente na Avenida Oceânica e equipes da Transsalvador estarão nas ruas do Rio Vermelho para evitar impedimentos na fluidez do tráfego no bairro;

**Bares e Restaurantes** O funcionamento de bares e restaurantes está liberado pelo decreto de 27 de janeiro, diferente do ano passado, em horário normal. A restrição é que, dessa vez, só será permitido o som ambiente, ou seja, a atividade sonora não pode ultrapassar o volume das vozes dos clientes. A proibição começou a meia-noite de ontem e se estende até às 6h de amanhã, também no trecho do Rio Vermelho que se estende do restaurante Sukiyaki até a Vila Caramuru. Será ainda exigido o cumprimento dos protocolos sanitários, como a cobrança do cartão de vacinação ou passaporte de imunização atualizado, juntamente com documento de identidade; além do uso de máscara de proteção para a circulação no estabelecimento e a disponibilização de álcool em gel para a higienização das mãos e mesas.